



GESTÃO COMPARTILHADA DO SANEAMENTO RURAL

PROJETO PILOTO - QUILOMBOS VALE DO RIBEIRA-SP

**Saneamento Básico, Sustentabilidade e o
Poder da Participação Comunitária**

Por Francisca Adalgisa da Silva

Objetivo



Esta apresentação abordará o saneamento em suas múltiplas dimensões, destacando a necessidade de participação ativa e da mobilização social para a sustentabilidade dos projetos e como a Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta crucial nesse processo.

APRESENTAÇÃO DO G9 SANEAMENTO RURAL

O G9 Saneamento Rural, formado por especialistas de diferentes áreas técnicas, desenvolveu planos, ações e projetos alinhados aos eixos do PNSR, tais como medidas promotoras de saúde e salubridade ambiental. A iniciativa inclui missão e nove propósitos centrais, além de propostas como a geração de renda local e adoção de práticas da economia circular.



Quím. Alzira Garcia



Engª. Ana Lucia Brasil



Engª. Eliana Boa Ventura



Engª. Eliana Kitahara

ESPECIALISTAS EM SANEAMENTO



Soc. Francisca Adalgisa



Arqt. Iracy Bim



Drª. Telma Nery



Engª. Vânia Rodrigues



MISSÃO

Contribuir para que o **saneamento básico** seja garantido como um **direito humano** em áreas rurais, promovendo **cidadania**, respeitando às especificidades e colaborando com o desenvolvimento **sustentável** e **resiliência** locais, por meio da gestão compartilhada.

9 PROPÓSITOS

1. Atuar na expansão do direito humano de acesso ao **saneamento básico**;
2. Priorizar o Saneamento Rural;
3. **Estimular a gestão compartilhada**;
4. Promover o exercício da **cidadania**;
5. Desenvolver práticas **sustentáveis**;
6. Propiciar e atuar com **resiliência**;
7. **Fomentar o desenvolvimento econômico local**;
8. Estimular a resistência e a preservação dos territórios;
9. Atuar com respeito às peculiaridades locais.

OBJETIVOS

GERAL

Contribuir para ampliação gradual da universalização do saneamento.

ESPECÍFICOS

- **Estudar e desenvolver Modelo de Gestão Compartilhada do Saneamento;**
- Implantar projeto piloto de Gestão Compartilhada;
- Supervisionar e dar apoio as ações de saneamento básico em quilombos do Vale do Ribeira;
- **Construir, de forma participativa, com lideranças comunitárias, o estudo de metodologia e tecnologia adaptada a realidade local;**
- Implementar estratégias de **engajamento e sensibilização das lideranças** a cerca da relevância do saneamento;
- Potencializar a **geração de renda**, emprego e desenvolvimento da população quilombola e contribuir para o alcance de metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



- Promove a discussão da *politica e da gestão de saneamento* básico e de recursos hídricos, privilegiando a transversalidade e a integração com as politicas associadas.
- Posiciona-se sobre temas relevantes, como a privatização do setor de saneamento e *universalização* do saneamento básico.

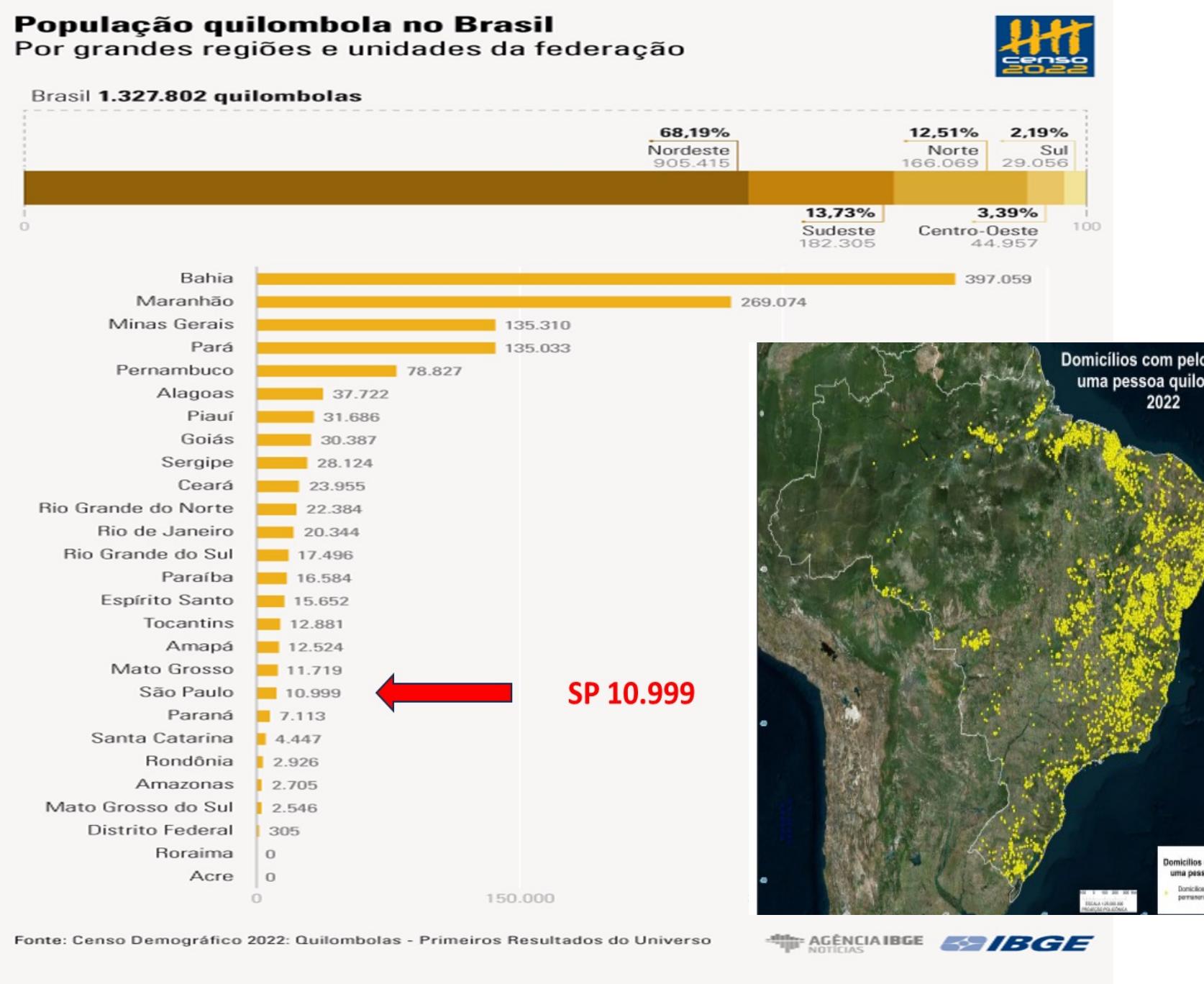


GESTÃO COMPARTILHADA DO SANEAMENTO

OPORTUNIDADE EM QUILOMBOS

População quilombola no Brasil
Por grandes regiões e unidades da federação

Brasil 1.327.802 quilombolas



- **ONU** - Quilombolas são considerados pessoas em vulnerabilidade social mais afetadas por **eventos climáticos**.
- **IBGE 2022** - 94,6% dos quilombolas em áreas rurais convivem com **precariedades** no saneamento básico.
- **ESTADO DE SÃO PAULO** - 61 quilombos, sendo 36 regularizados.
- **MUNICÍPIO DE ELDORADO/ VALE DO RIBEIRA** – 19 quilombos, sendo 13 regularizados.
- Organizados por **Associações**.

QUILOMBOS ENVOLVIDOS

ESTÂNCIA TURÍSTICA DA PREFEITURA DE ELDORADO – SÃO PAULO

QUILOMBOS: São comunidades constituídas por descendentes de negros escravizados, fugidos ou libertos, e vivem na região do Vale do Ribeira há mais de 300 anos.



Estudo para Infraestrutura de Tratamento de Esgoto

N.	Comunidade	Nº de famílias	Área Total (ha)
1	André Lopes	148	3.200,16
2	Galvão	34	2.234,34
3	São Pedro	60	4.688,26
4	Poça	102	1.126,14
5	Pedro Cubas	129	3.806,23

Fonte:

METODOLOGIA APLICADA

- Utilização do **diálogo** como uma ferramenta essencial para a aprendizagem e a transformação da realidade;
- Valorização da **colaboração ativa** dos envolvidos promovendo a inclusão e a cocriação de soluções;
- **Respeito** e cumprimento ao Protocolo de Consulta Prévia das Associações remanescentes de Quilombos;
- Identificação das necessidades e **contextos socioambiental** dos quilombolas;
- **Mobilização** e o **envolvimento** dos quilombolas na escolha da infraestrutura de saneamento para as especificidades locais;
- Estímulo ao exercício pleno da **cidadania**.



PLANO DE AÇÕES

1. Estudos bibliográficos e levantamento de **dados**
2. Articulação, apoio, fomento e difusão
3. Diagnóstico situacional e **pesquisa de soluções** de infraestrutura de saneamento básico
4. Cadastro socioambiental de domicílios **Programa Água é Vida**



5. Rodas de conversa
6. Identificação de **tecnologias especificidades locais**
7. Divulgação em **mídias sociais** da Gestão Compartilhada do Saneamento Rural
8. Organização e participação em eventos, **parceria com a SEMIL/CSAN**



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E PESQUISA DE SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURA DE SANEMANETO BÁSICO (3)



- **LEVANTAMENTO:** Abastecimento de água e esgotamento sanitário.
- **FONTES NATURAIS:** Análise da qualidade das águas.
- **LIDERANÇAS :** estratégias de engajamento e sensibilização.
- **LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO:** apoio da Prefeitura.
- **LIMPEZA DE FOSSAS E USIS:** valor médio de R\$ 4.500,00/domicílio.

SITUAÇÃO ATUAL



Galvão e São Pedro: Sistema Produtor de Água e USIs desde fevereiro/2024.

André Lopes: Necessidade da otimização do abastecimento de água e concluir o projeto ETE Multifamiliar.

Poça: Instaladas 88 USIs, (pendentes 20 unidades) necessidade de otimização do abastecimento de água.

Pedro Cubas: Processo MP/CDHU (esgoto à céu aberto).



RODAS DE CONVERSA (5)



TEMA 1: OUVIR E SENTIR _ *Galvão e São Pedro - 09 /12/2023*

TEMA 2: ÁGUA _ *Galvão e São Pedro - 16/12/2023*

TEMA 3: ESGOTOS _ *Galvão e São Pedro - 13/01/2024*

TEMA 4: RESÍDUOS SÓLIDOS/CONSUMO SUSTENTÁVEL _ *Galvão e São Pedro - 13/01/2024*

TEMA 5: SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE HUMANA_ *Galvão e São Pedro - 13/04/2024*





IDENTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS ESPECIFIDADES LOCAIS (6)

ÁREAS ISOLADAS: Unidade sanitária individual (USI)



AGLOMERADOS: Sistema mutifamiliar de tratamento de esgoto e Unifamiliar (André Lopes).



TECNOLOGIA MULTIFAMILIAR PARA ANDRÉ LOPES



Apresentação de alternativas



ETE Porto Cubatão -Cananeia



Wetland-Holambra

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

GESTÃO COMPARTILHADA DO SANEAMENTO RURAL (7)

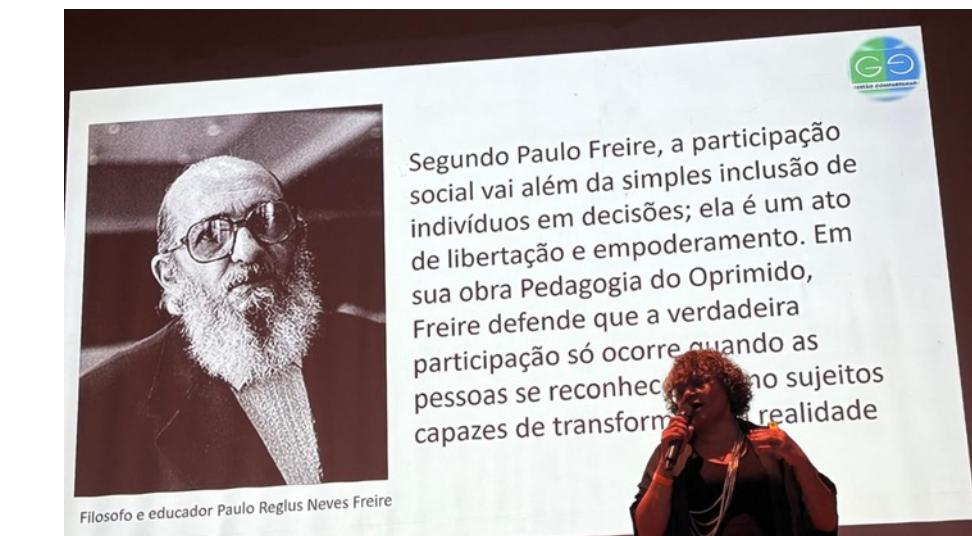
35º ENCONTRO TÉCNICO DA AESABESP_2024



23/10 - MESA REDONDA: Estratégias e políticas para implantar a gestão compartilhada do saneamento em comunidades rurais..

23/10 - PAINEL TÉCNICO: Tecnologias para o Saneamento Rural.

1º e 2º WORKSHPS SANEAMENTO RURAL DA CSAN/SEMIL_2025



19/03 – 1º EVENTO :CETESB, ARSESP, SISAR Ceará, G9 Saneamento Rural (Francisca Adalgisa) , SEADE, Rotas Rurais

11/06- 2º EVENTO: FUNASA, ARSESP, SABESP, G9 Saneamento Rural (Eliana Kitahara), Empresas Fornecedores de Equipamentos,

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

G9 SANEAMENTO RURAL / APU NA COE da 5.CEMA



EEACONE- reunião do G9 Saneamento Rural esclarecimentos da
5^a CEMA



02 Líderes Quilombolas do Vale do Ribeira foram eleitos delegados e
participaram na CNMA-Conferência Nacional de Meio Ambiente.

O saneamento adequado é fundamental para a promoção da saúde, equidade, justiça e dignidade.

- A falta de saneamento está diretamente relacionada à incidência de doenças de veiculação hídrica e respiratórias, gerando custos sociais devido a afastamentos do trabalho e despesas médicas.
- O custo humano da falta de saneamento é significativo, com a proliferação injustificada de doenças relacionadas à poluição hídrica.
- A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima um retorno de quase seis vezes para cada US\$ 1 investido em saneamento, considerando a redução de custos de saúde e o aumento da produtividade.
- A melhoria das condições ambientais está ligada à provisão de saneamento integrado, à despoluição de corpos hídricos e à recuperação de mananciais, resultando no retorno de espécies da fauna e na retomada do potencial turístico e econômico

Inclusão Social e Cidadania

- O saneamento é um direito essencial do ser humano. O acesso à água potável e ao saneamento foi reconhecido como um direito humano pela ONU.
- No Brasil, a desigualdade se reflete no saneamento, onde quem mais precisa é quem tem menos acesso. Cerca de 75,3% das pessoas sem conexão à rede de água vivem com até um salário-mínimo(IBGE 2022)
- A Educação Ambiental (EA) é um instrumento para a construção da cidadania socioambiental

A photograph showing a man in a green shirt and blue pants sitting on a dirt road, facing away from the camera. A small child in a red shirt and white shorts stands nearby. In the background, there's a simple wooden structure and some plants. To the right, a narrow canal or stream flows through the dirt ground.

• O engajamento, a informação e a sensibilização das comunidades, especialmente as isoladas, são cruciais para o sucesso, a sustentabilidade e a efetividade dos projetos de saneamento. A participação ativa fomenta a sensação de pertencimento e a disposição para cuidar e manter a infraestrutura.

Promoção de Conscientização e Mudança de Hábito

- A Educação Ambiental (EA) é um instrumento imprescindível para viabilizar a sustentabilidade socioambiental e econômica, buscando a mudança de mentalidade e a transformação da realidade vivenciada;
- A sensibilização deve incluir a identificação das origens, efeitos imediatos e consequências futuras da degradação ambiental.





Construção de Conhecimento e Empoderamento

- O Projeto G9 saneamento Rural demonstra como a população local pode e deve fazer parte das soluções para problemas ambientais, pois são os mais aptos, por conhecerem a localidade e terem maior potencial de mobilização;
- A metodologia participativa pode envolver a comunidade desde a fase de diagnóstico e análise (como no monitoramento comunitário participativo da qualidade hídrica);
- É essencial que o conhecimento técnico seja organizado de forma acessível à comunidade. Em um projeto, os dados laboratoriais foram reescritos pelos moradores em linguagem comprehensível, sob supervisão, resultando em conhecimento sobre gestão e qualidade da água.



O Fator Compromisso e Coerência

- O caminho para obter o consentimento e garantir a manutenção do comportamento desejado reside no compromisso ativo, público, trabalhoso e visto como internamente motivado;
- Compromissos ativos fornecem a informação usada para moldar a autoimagem das pessoas, solidificando uma nova autoimagem (ex: "cidadãos com espírito comunitário"), o que determina ações futuras e torna os efeitos duradouros. Essa mudança interior faz com que os motivos se "sustentem sozinhos".

Desafios e Obstáculos na Implantação de Projetos

- A falta de informação e a resistência à mudança podem gerar conflitos durante a implantação e gestão de infraestruturas de saneamento, o que reforça a importância do diálogo aberto. Historicamente, a inclusão social e a participação têm enfrentado grandes obstáculos.



A Exclusão Histórica e a Falta de Voz:

Fragmentação e Tecnocentrismo: O setor de saneamento no Brasil historicamente tem sido dominado por abordagens tecnocêntricas e por uma visão fragmentada, o que dificulta a articulação com outras políticas públicas (saúde, ambiental, urbana).

Exclusão Sanitária: Políticas anteriores, como o Planasa (anos 70), embora tenham ampliado a cobertura de água, resultaram na exacerbção da exclusão sanitária para parcelas destituídas de poder econômico e político, como aquelas em favelas, periferias urbanas e áreas rurais.

Silêncio Comunitário: Em contextos de intervenções urbanas, embora houvesse uma "avalanche de comentários e boatos" entre técnicos, os interessados diretos (favelados) ficavam mudos, em parte devido ao clima de repressão e controle sobre as associações.



Conflitos de Interesse e Desigualdade na Participação



- 1. Uso do Discurso Ambiental:** O discurso ambiental pode ser utilizado pela sociedade, setores governamentais e judiciário com o intuito de promover ou manter a segregação socioespacial, atendendo a interesses do mercado iem detrimento do interesse social.
- 2. Falha da Participação:** A descentralização e a gestão participativa, embora busquem dar voz às populações, podem reforçar estruturas de poder desiguais e servir primordialmente aos grupos com maior capacidade de se impor ou maior capital social, que não têm falta de conhecimento ou recursos para defender suas posições.
- 3. Lacuna de Responsabilidade:** Frequentemente, indivíduos reconhecem os problemas ambientais (como lixo e saneamento básico) e se sentem incomodados, mas tendem a atribuir a responsabilidade pelas soluções à coletividade ou ao governo.

Abordagem Intersetorial e Multidimensional

- O sucesso das políticas de saneamento exige o reconhecimento de sua multidimensionalidade e a articulação com outras políticas públicas essenciais, como saúde, desenvolvimento urbano, habitação, combate à pobreza e proteção ambiental.
- A EA deve ter um enfoque humanístico e holístico, trabalhando aspectos ecológicos, psicológicos, científicos, culturais, políticos e econômicos.
- Ações em Áreas Rurais e Informais: A prestação de serviços requer soluções alternativas (individuais ou coletivas) que considerem as especificidades de áreas rurais e núcleos urbanos informais.
- Fortalecimento da Governança: O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6.b enfatiza o apoio e o fortalecimento da participação das comunidades locais na melhoria da gestão da água e do saneamento



Em resumo:

A concretização de mudanças socioambientais no saneamento exige o despertar da cidadania, aliada ao respeito pela natureza, por meio da Educação Ambiental. A intervenção deve ser participativa e contextualizada, começando pela realidade do público-alvo, para que os indivíduos se tornem sujeitos ativos na transformação do ambiente.



azamagarcia@gmail.com

alucia.alexandre@gmail.com

eliana.b22@gmail.com

elianakitahara@gmail.com



fadalgisa@gmail.com

iracyb100@gmail.com

telma.nery@gmail.com

rodrigues.vanialucia@gmail.com